

O APOIO SOCIAL NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Susana Villas-Boas: CEMRI-Uab
Albertina Oliveira Lima: CEIS20/UC
Natália Ramos: CEMRI-Uab



INTRODUÇÃO: O envelhecimento demográfico é uma realidade social do mundo atual. Embora verificando-se a ritmos diferentes é um fenómeno universal e irreversível que exige, por um lado, mudanças de políticas públicas e, por outro lado, ter em consideração outros fatores tais como as redes de apoio social que podem influenciar na extensão das competências funcionais, na autonomia, na independência e na qualidade de vida na fase mais tardia do ciclo vital de todos os indivíduos. Sabendo que o indivíduo constrói a sua rede social, ao longo da vida, e que a sua extensão vai depender de fatores sociodemográficos, psicossociais, culturais e da personalidade, neste estudo levantámos algumas hipóteses relativas à perceção do apoio social e algumas variáveis sociodemográficas, por grupo etário.

METODOLOGIA:

Desenho: Investigação quantitativa. Dados provenientes do Questionário Necessidades, Interesses e Potencialidades para Desenvolvimento de Programas Intergeracionais (QNIPDPI) e da Escala de Redes Sociais de Lubben (LSNS-6).

Participantes: 385 residentes da freguesia do Bonfim da cidade do Porto, com 15 e mais anos de idade, distribuídos por três grupos etários, os jovens e adultos (42,9%), adultos de meia-idade (28,6%) e os idosos (28,6%). 57,1% do sexo feminino e 42,9% do sexo masculino.

Procedimento: A aplicação do questionário e da LSNS-6 decorreu entre Março e Maio de 2015, em escolas, centros de formação, centros de dia e de convívio, centros de estudo, lares de terceira idade e associações que se localizam na Freguesia do Bonfim. A administração dos questionários foi feita individualmente em três diferentes modalidades, autoadministrado, assistido pelo entrevistador ou administrado pelo entrevistador, sendo esta última forma de administração aplicada sobretudo às pessoas idosas e pessoas com baixos níveis de literacia

RESULTADOS:

Idade: Verificámos que desde a juventude até à terceira idade, ocorre um decréscimo do apoio social.

Sexo: São as mulheres que apresentam maior risco de isolamento social. No nosso estudo, os homens de todos os grupos etários apresentam uma média de apoio social superior às mulheres, sendo que são apoiados sobretudo por parte dos amigos. A única exceção em que as mulheres apresentam uma média superior de apoio social é na amostra das mulheres adultas de meia-idade, no que diz respeito ao apoio social familiar. Estes dados podem apontar que as mulheres ao assumirem um papel predominante no âmbito familiar, ou seja, na organização, nos cuidados e na preservação da saúde dos familiares próximos e na educação dos filhos, etc., se tornam mais reclusas em relação ao contato social extrafamiliar comparativamente aos homens.

Escolaridade: As pessoas com mais estudos têm uma média de apoio social mais elevada, sendo que as diferenças de apoio social entre as pessoas com elevados e baixos níveis de escolaridade são mais significativas no grupo de jovens e adultos e no grupo de adultos de meia-idade do que no grupo dos idosos.

Rendimentos: Apurámos que são as pessoas com maiores rendimentos quem têm uma média de apoio social mais elevada em todas as gerações. O que significa que os baixos rendimentos são um fator que potencializa o risco de isolamento social.

Composição do núcleo familiar: As pessoas que vivem em núcleos familiares compostos entre 2 a 5 elementos apresentam maior apoio social do que as pessoas que vivem sozinhas. Ao incluirmos na nossa análise as pessoas institucionalizadas, verificámos que os jovens e os idosos institucionalizados apresentam um apoio social ainda mais baixo do que as pessoas que vivem sozinhas, quer por parte de amigos quer por parte de familiares.

Estado civil: São os indivíduos casados ou em união de facto que apresentam resultados mais elevados de apoio social, e os indivíduos viúvos e divorciados os que apresentam resultados inferiores. No que diz respeito às pessoas solteiras verifica-se que com o avançar da idade o apoio social diminui.

Situação face ao emprego e a escola: O fato de não se ter uma ocupação “obrigatória” como trabalhar ou estudar é um fator de risco que potencia o isolamento social. A nossa análise evidenciou que as pessoas estudantes e empregadas têm maior apoio social do que as pessoas desempregadas e reformadas em todas as faixas etárias.

CONCLUSÃO: Se por um lado observámos que a idade é um fator de risco social por si só, constatámos igualmente da análise por grupo etário que independentemente da idade existem características das pessoas que estão associadas a apoio social diferenciado, tais como: ser mulher, ter baixos níveis de escolaridade, baixos rendimentos, viver sozinha ou institucionalizada, ser viúva, divorciada/separada (no caso das pessoas com mais idade, incluem-se as pessoas solteiras), estar desempregada ou reformada ou sem ocupação. Assim recomendamos que estas características sejam não só consideradas por aqueles que organizam e prestam assistência à população, mas também por aqueles que implementam políticas públicas e por todas as pessoas que planificam o seu envelhecimento.

LUBBEN, James (1988). Assessing social networks among elderly populations. *Family and Community Health*, v.11, n.3, p.42-52.

LUBBEN, James et al. (2006). Performance of an abbreviated version of the Lubben Social Network Scale among three European community-dwelling older adults populations. *The Gerontologist*, v.46, n.4, p. 503-513.